

Nos últimos dez anos, muitas empresas do setor das borrachas desapareceram. Contudo, as empresas que se mantiveram agarraram a oportunidade e conseguiram dar a volta, tornando-se mais fortes, através da aposta na qualidade e diferenciação dos seus produtos.

A crise mundial que se sentiu nos últimos anos afetou na generalidade todas as indústrias. Portugal não escapou a esta crise, que se estendeu ao setor da borracha, tendo este sofrido um forte abalo. Ainda assim, os diversos investimentos realizados e a qualificação contínua dos quadros revitalizaram-no.

Contra ventos e marés, o número de colaboradores, o valor acrescentado bruto e o desempenho do setor têm vindo a aumentar, se bem que estas variações positivas se devam a um universo muito restrito de empresas.

Graças a este dinamismo empresarial, as exportações do setor têm vindo a aumentar. Apesar disso, a exportação dos produtos poderá sofrer um impacto pelas barreiras alfandegárias provocadas pelo Brexit e pelo eventual protecionismo dos Estados Unidos, podendo colocar, mais uma vez, algumas empresas do setor da borracha em retrocesso, tal como já se verifica com o recente aumento do preço das matérias-primas. Além disto, é com alguma apreensão que se verifica a entrada de produtos de países terceiros, que não cumprem as mesmas exigências que os produtos fabricados na Europa.

Muito se tem feito, mas há ainda um longo caminho a percorrer, quer pelo Estado através dos apoios ao setor, quer pelas empresas na contínua aposta na renovação do parque de máquinas, na formação dos seus quadros e na conquista de novos mercados que podem conduzir à continuação do aumento das exportações.

Pedro Carreira, presidente da APIB – Associação Portuguesa dos Industriais de Borracha